

III-456 - INFORMAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NAS CENTRAIS DE TRIAGEM OBTIDAS DE CATADORES DURANTE A REALIZAÇÃO DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM CAXIAS DO SUL

Matheus Poletto⁽¹⁾

Engenheiro Químico pela Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS. Mestre em Engenharia e Ciência dos Materiais (UCS). Doutorando em Engenharia de Materiais (PPGE3M – UFRGS).

Cleide Borsoi

Engenheira Química pela Universidade de Caxias do Sul. Mestranda em Engenharia de Processos e Tecnologias (PGEPROTEC/UCS).

Paulo Rogério De Mori

Arquiteto e Urbanista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Ensino e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (UCS). Mestrando em Arquitetura (PROPAR-UFRGS). Professor Pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UCS.

Vania Elisabete Schneider

Bióloga e Especialista em Educação Ambiental pela UCS. Mestre em Engenharia Civil (UNICAMP). Doutora Engenharia Civil – Gestão de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (UFRGS). Professora Pesquisadora no Instituto de Saneamento Ambiental (ISAM/UCS).

Ademir José Zattera

Engenheiro Químico pela UCS. Mestre em Processos Químicos (UFSCar). Doutor em Engenharia de Materiais (UFRGS). Professor Pesquisador no Núcleo de Tecnologia e Processos de Materiais Poliméricos.

Endereço⁽¹⁾: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, Bloco V – Sala 205. Bairro Petrópolis – Caxias do Sul – CEP: 95070-560 – Brasil. Tel.: (54) 3218 2107 - Fax.: (54) 3218 2507 – e-mail: mpolett1@ucs.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos catadores organizados nas Centrais de Triagem existentes no município de Caxias do Sul/RS em relação ao manejo dos resíduos sólidos. Os subsídios para diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas foram obtidos durante a realização de cursos de capacitação para membros de diversas associações. Foram ministrados cursos de reciclagem de materiais poliméricos, socialização e integração, capacitação gerencial e saúde ocupacional e segurança do trabalho. Os resultados obtidos indicaram que a falta de uma melhor segregação dos resíduos pela população, os baixos preços pagos pelos atravessadores pelo material triado, a falta de união do grupo, a desunião entre associações, o não uso de EPI's, condições impróprias na infra-estrutura dos pavilhões, além de outros fatores constituem desafios diários aos catadores. Os resultados apontam também que novos cursos de capacitação devem ser realizados diretamente nas Centrais de Triagem para contar com uma maior adesão dos associados, o poder público municipal deve continuar investindo em campanhas direcionadas à correta segregação dos resíduos no momento de sua geração e também proporcionar melhoria na infra-estrutura dos pavilhões bem como alavancar o funcionamento da Usina de Beneficiamento de Polímeros implantada recentemente no município para desta forma melhorar a geração de emprego e renda dos catadores.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos Sólidos, Centrais de Triagem, Catadores, Cursos de Capacitação.

INTRODUÇÃO

Como forma de desenvolver a gestão integrada dos resíduos sólidos domésticos, os municípios investem na coleta seletiva e na organização de cooperativas de catadores e/ou associações de recicladores, tendo como objetivo o aproveitamento dos resíduos potencialmente recicláveis e como decorrência a geração de renda (QUISSINI, et al., 2007).

A organização de indivíduos em associações deve-se, em grande parte, ao próprio engajamento e desejo de conseguir melhores condições de trabalho e melhores salários. Porém, isso nem sempre é o que se observa,

mesmo participando de uma associação, muitos catadores continuam a enfrentar diversas dificuldades, desde o gerenciamento administrativo até a adequação à nova rotina de trabalho (QUISSINI, et al., 2007).

Conforme Fuão et al. (2006) no universo dos galpões de triagem existem muitos obstáculos de cunho cultural, administrativo, de gestão e de psicologia do ser humano. Entre esses obstáculos está o senso de sobrevivência, que faz com que a assimilação do trabalho coletivo seja muito difícil. A falta de uma visão mais ampla na administração financeira dos galpões figura entre em posição de destaque na gestão do negócio. Além do mais, a existência de um obstáculo cultural traz consigo outras dificuldades, pois os catadores não percebem que a limpeza dos galpões e o cuidado com o próprio corpo trazem qualidade de vida evitando a proliferação de doenças ocupacionais tão comuns neste ramo de atividade.

No que tange ao resgate social dos catadores com a implantação de cooperativas em todo o país, para tentar evitar assim a catação informal nas ruas e avenidas dos grandes centros urbanos, os estudos de Quissini et al. (2007), Fuão et al. (2006), Campos et al. (2005), Campos et al. (2004), Conceição (2003) e Gonçalves (2002) apresentam importantes contribuições para o estado da arte do gerenciamento de resíduos sólidos com a inclusão dos catadores neste contexto. Tais estudos apontam que, em geral, a organização dessas cooperativas não ocorre de maneira direta, sendo necessária a capacitação dos agentes atuantes nesse cenário. De acordo com Campos et al. (2005), o processo de inclusão social deve ser realizado com a participação dos interessados e esse processo deve ter como objetivo promover momentos de reflexão e de aprendizado dos vários aspectos essenciais à qualidade de vida e também como parte do exercício da cidadania proposto aos catadores.

O município de Caxias do Sul está localizado na encosta superior do Nordeste do Rio Grande do Sul. Possui uma área de extensão de 1.588,4 km² e uma população estimada de 412.053 habitantes (IBGE, 2006). É um município com alto nível de consumo, o que significa que gera uma quantidade considerável de resíduos domiciliares, estimada em 410 toneladas diárias, sendo cerca de 340 toneladas de resíduos orgânicos e 70 toneladas de resíduo potencialmente reciclável. Após a coleta os resíduos recicláveis são destinados as Associações de Recicladores do município onde os catadores realizam a triagem dos resíduos para a posterior venda do material triado (CARLI et al., 2007).

Este estudo objetivou identificar as principais dificuldades enfrentadas nas centrais de triagem de Caxias do Sul com base nas respostas dadas pelos catadores durante a realização de diversos cursos de capacitação. A partir das respostas obtidas o trabalho também propõe subsídios para intervenções futuras na cadeia de reciclagem do município.

METODOLOGIA

A escolha dos temas a serem abordados nos cursos de capacitação para os catadores das Centrais de Triagem existentes no município de Caxias do Sul foi baseada na indicação dos próprios catadores durante a realização de entrevistas nas realizadas diretamente nas Centrais de Triagem (QUISSINI et al., 2007). Assim, foram ministrados cursos de Reciclagem de Materiais Poliméricos; Socialização e Integração; Capacitação Gerencial voltada à administração de negócios e Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, nas dependências da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Os cursos tinham como intuito extrair dos próprios catadores às dificuldades enfrentadas nas Centrais de Triagem. A metodologia adotada contemplou a participação integral dos catadores na compreensão dos problemas e conflitos enfrentados diariamente através da percepção dos mesmos sobre o seu ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Curso de Reciclagem de Materiais Poliméricos

Com a implantação pelo poder público municipal de uma Usina de Beneficiamento de Polímeros para a reciclagem de resíduos poliméricos oriundos da coleta seletiva torna-se necessário capacitar os catadores para a operação dos equipamentos. Desta forma, o primeiro curso ministrado contemplou a reciclagem de polímeros sob os aspectos de processamento com abordagem prática, ou seja, os membros das associações foram treinados diretamente nos equipamentos do Laboratório de Polímeros da UCS. Este curso contou com o maior

número de participantes frente aos outros cursos. Os catadores motivados com a implantação da Usina e a possibilidade do aumento da renda mensal com a venda do material reciclado para as empresas do setor plástico da região acabaram aderindo em maior quantidade a este curso em detrimento aos três outros cursos ministrados. A Figura 1 mostra os catadores operando os equipamentos de reciclagem de polímeros durante a realização do curso de Reciclagem de Materiais Poliméricos.



Figura 1: Associados operando equipamentos durante a realização do curso de reciclagem.

Curso de Socialização e Integração

O curso teve como intuito principal promover a troca de experiências entre os associados. A necessidade de desenvolver ações integradas entre os agentes da rede de reciclagem faz com que uma unidade de pensamento comum deve ser desenvolvida para alcançar objetivos comuns. O curso visou desenvolver a capacidade de atuar cooperativamente e criar ou fortalecer laços de convivência aproximando os participantes através de atividades lúdicas, como jogos corporativos, e práticas de planejamento corporativo.

Através do levantamento de informações com os associados participantes do curso a situação atual observada apresenta cinco pontos principais a serem melhorados. A necessidade de a comunidade separar melhor o resíduo foi o problema mais lembrado; seguido pela falta de venda direta do material triado para as empresas, eliminando assim o atravessador; falta de parceria entre as Associações, ou seja, maior união dos associados; falta de profissionalismo, tanto no conhecimento do material como na capacitação técnica e por fim pela falta de apoio da sociedade e de entidades.

A situação desejada contempla maior reconhecimento pela sociedade do trabalho realizado pelos recicladores; realizar venda conjunta com todas as associações diretamente para a indústria; que houvesse parceria entre os catadores associados e catadores de rua; ajuda mútua entre associações; que todos os associados pensassem e agissem como donos e não como empregados, maior preço de venda perante os compradores e que toda a rede de reciclagem tenha o mesmo ideal. A Tabela 1 apresenta o comparativo entre a situação observada e a situação ideal desejada por eles para consolidação da rede de reciclagem no município.

Tabela 1: Comparação entre a situação observada e desejada para a rede de reciclagem.

Situação Observada		Situação Desejada
Melhor segregação pela população		Parceria entre catadores de rua e associados
Falta de venda direta de material à indústria	⇒	Venda conjunta do material à indústria
Falta de profissionalismo		Associados agissem como donos
Falta de união entre Associações		Ajuda mútua entre Associações
Falta de apoio de entidades e da sociedade		Reconhecimento da sociedade

Curso de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho

O curso objetivou identificar os problemas encontrados nas Associações de Reciclagem relacionados ao tema Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho por meio da percepção dos catadores sobre o seu ambiente de trabalho, explorando a participação integral dos mesmos na compreensão dos perigos à saúde em que estes profissionais estão expostos diariamente e como se torna possível evitar doenças ocupacionais. Quando os catadores foram questionados sobre quais são os fatores que interferem no trabalho diário dentro das Centrais de Triagem foram elencados 31 diferentes fatores. A Tabela 2 apresenta os fatores elencados.

Tabela 2: Informações sobre as dificuldades enfrentadas pelos catadores no seu dia-a-dia.

Ordem elencada	Dificuldades
1	Não tem problemas
2	Falta de luvas
3	Falta de uniforme
4	Tamanho do galpão
5	Falta de água
6	Falta de luz
7	Falta de banheiro
8	Falta de capacitação para o trabalho
9	Não cumprimento de horário
10	Pessoas inativas
11	Material mal classificado
12	Falta de estrutura
13	Conclusão de obras
14	Pilantagem
15	Não uso de EPI's
16	Melhoria da estrutura
17	Entrada de estranhos
18	Falta de segurança
19	Falta de um plano de previdência
20	Preço baixo praticado pelo atravessador
21	Falta de apoio de empresários
22	Reconhecimento da categoria
23	Descaso do órgão público
24	Falta de união da categoria
25	Segregação social
26	Preconceito
27	Racismo
28	Falta de subsídio do poder público
29	Não uso de calçados fechados
30	Falta de organização
31	Falta de limpeza

Como pode-se observar na Tabela 2 a primeira resposta dos catadores está associada ausência de dificuldades. Resultado semelhante foi observado por Quissini et al. (2007) durante a realização de entrevistas com os catadores das nove centrais de triagem de Caxias do Sul onde a maior parte dos trabalhadores (31,1%) afirmou não possuir qualquer tipo de dificuldade em seu trabalho. Assim, muitos catadores parecem não possuir clareza sobre os riscos enfrentados diariamente com o manejo de resíduos sólidos (ZATTERA et al., 2007). Em contrapartida, quando perguntados sobre quais são as doenças que mais os acometem as respostas indicam as dificuldades diárias enfrentadas. Foram informadas as seguintes doenças: dor de estômago, dor na coluna, fratura dos dedos das mãos, dor nos ombros, nervosismo e cortes nas mãos.

Destacam-se também na Tabela 2 o não uso de equipamentos de Proteção Individual (EPI's), a falta de união entre os próprios catadores e a falta de reconhecimento e apoio da sociedade. Campos et al. (2005) também evidenciaram em estudo semelhante com os badameiros (catadores de recicláveis) de Feira de Santana que no

ambiente interno das cooperativas a falta de confiança dos associados em relação a cooperativa e as críticas internas dificultam o trabalho diário. O segundo ponto mais lembrado pelos badameiros foi à falta do uso de EPI's o que acaba acarretando em muitos acidentes de trabalho. Além do mais, os badameiros elencaram como uma dificuldade relacionada ao ambiente externo ao das cooperativas o desinteresse da comunidade para a situação da reciclagem o que indica a possibilidade de um trabalho de conscientização e sensibilização da sociedade para a coleta seletiva e para o trabalho realizado pelos badameiros.

Curso de Capacitação Gerencial

O curso teve como meta conscientizar os associados da necessidade de planejamento e organização do gerenciamento de suas Associações. Através de atividades práticas os participantes podem vivenciar situações do meio empresarial que podem ser refletidas sobre sua postura frente às atividades desempenhadas em seu dia-a-dia.

Os associados indicaram novamente a falta de união da categoria e a falta de organização dos catadores nas associações bem como disputas internas como os principais problemas gerenciais nas associações que acabam acarretando na perda de mercado e consequente redução da renda dos trabalhadores. A Tabela 3 os principais fatores informados pelos catadores responsáveis pelas dificuldades gerenciais enfrentadas nas centrais de triagem.

Tabela 3: Informações sobre as dificuldades gerenciais enfrentadas pelos catadores.

Ordem elencada	Dificuldades gerenciais
1	União do grupo
2	Aumento da renda mensal
3	Falta de plano de saúde para os associados
4	Falta de honestidade de alguns associados
5	Falta de produção em grande quantidade
6	Falta de visão de lucro
7	Necessidade de capacitação gerencial
8	Falta de habilidade nos negócios
9	Necessidade do catador se pró-ativo
10	Maior responsabilidade dos associados com o trabalho
11	Falta do grupo enfrentar os problemas em conjunto

Adesão dos Catadores aos Cursos Ministrados

De forma geral, os cursos ministrados apresentaram baixo índice de adesão dos associados, estima-se que de um total de aproximadamente 150 catadores em torno de 5 a 10% compareceram aos diferentes cursos. Em visita a todas as associações do município os pesquisadores da UCS após se reunirem com cada grupo de associados e conversarem sobre os motivos que levaram ao baixo índice de adesão dos associados aos cursos de capacitação constataram que os recicladores não frequentaram os cursos devido aos gastos com transporte e também, se os cursos fossem realizados durante o período de trabalho de cada Associação, pela necessidade de custeio das horas em que cada associado deixou de trabalhar na triagem para frequentar o curso.

A resposta de alguns presidentes das Associações pela pouca participação indicou que muitos associados não se interessaram pelos cursos ministrados. Esta resposta indica que na possibilidade de realização de futuros cursos deve-se trabalhar de forma mais atuante despertando o interesse dos catadores e também promovendo cursos dentro das Centrais de Triagem para tentar atingir um público maior.

CONCLUSÃO

Quando comparadas as informações obtidas nos cursos torna-se perceptível a convergência para determinadas dificuldades. Destacam-se melhor segregação do resíduo pela população, venda direta do material triado à indústria evitando com isso a ação do atravessador e aumentando a renda mensal, maior união entre catadores e entre as diversas associações além de maior comprometimento dos catadores com atividade que realizam.

O poder público municipal deve continuar investindo em campanhas de educação ambiental quanto à correta segregação dos resíduos no momento de sua geração bem como sua disposição no container adequado. Investimentos também se fazem necessários na infra-estrutura dos pavilhões além de intervenções na organização gerencial e funcional da Usina de Beneficiamento de Polímeros uma vez que os cursos indicaram a carência gerencial dos catadores frente à administração das Centrais de Triagem.

De forma geral, os resultados obtidos após os cursos de capacitação indicam que um trabalho prévio deve ser realizado com os catadores para que estes entendam que os cursos de capacitação podem trazer aumento da produtividade e da renda mensal vindo assim ao encontro das necessidades evidenciadas ao longo dos cursos realizados. Os cursos futuros também devem ser realizados diretamente nos galpões para poder contar com uma adesão maior de associados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPOS, A. C. A.; et al. Badameiros (catadores de recicláveis): estudo de caso Feira de Santana – BA. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE AMBIENTAL, 4., 2004, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ABES, 2004a. 1 CD-ROM.
2. CAMPOS, A. C. A. et al. Processo de inserção social dos badameiros de Feira de Santana. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 23., 2005, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABES, 2005.
3. CARLI, L.N.; et al. O gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no município de Caxias do Sul. *Revista Limpeza Pública*, nº 66, p. 06-11, 2007.
4. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE CAXIAS DO SUL (CODECA). *Coletas*. Caxias do Sul, 2011. Disponível em: < <http://www.codeca.com.br/coletas.php>>. Acesso em: 16 abril 2011.
5. CONCEIÇÃO, M. M. *Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade: análise interdisciplinar das Cooperativas de reciclagem de lixo*. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.
6. FUÃO, F. F. et al. Unidades de triagem: reciclagem para a vida. *ARQTEXTOS* (UFRGS), v. 8, p. 101-130, 2006.
7. GONÇALVES, J. A. (coord.). *Metodologia para a organização social dos catadores*. São Paulo: Peirópolis, Belo Horizonte, MG: Pastoral de Rua, 2002. (Coleção Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos).
8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *População estimada 2006 em 01.07.2006*. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em 20 out. 2006.
9. QUISSINI, C. S.; CONTO, S. M. DE.; SCHNEIDER, V. E.; CARLI, L. N.; GELATTI, F. Informações de catadores sobre dificuldades relacionadas ao manejo de resíduos sólidos em centrais de triagem: estudo de caso do município de Caxias do Sul. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 24. 2007, Belo Horizonte.
10. ZATTERA, A. J.; MORI, P. R. DE.; CARLI, L. N.; POLETTO, M.; GELATTI, F.; CONTO, S. M. DE.; PESSIN, N.; SCHNEIDER, V. E.; QUISSINI, C. S.; SCOPEL, L. B.; DALFOVO, S. R.; GUARESI, S.. Rede de catadores e centrais de triagem do município de Caxias do Sul. In: ENCONTRO: GALPÕES DE RECICLAGEM NA UNIVERSIDADE, 1., 2007, Porto Alegre. UFRGS, 2007.